SUS Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

PRO QUALI III

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO GERENCIAL PARA PROFISSIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

PARTE III

APOIO INSTITUCIONAL NO SUS CAMPINAS: PRÁTICAS DE GESTÃO



Territorialização, marcadores sociais da diferença e interseccionalidade

Território

Relações de poder: projetos das empresas, estado, movimentos sociais

Regras: escritas (Constituição Federal, Código Penal, Regimentos etc); do cotidiano - reconhecidas, mas não escritas (valores, códigos - formas de uso do território, linguagem, horários)

Multiterritorialização - processos de apropriação e de uso do território (ex.: quadra poliesportiva) - Pacto social

Território: matriz da vida social, econômica e política (Milton Santos)
Denúncia: globalização que normaliza a pobreza - globalitarismo
Território e neoliberalismo

Território na saúde

Territorialização é prevista como diretriz da PNAB (2017)

1) Território para organizar a prática - gestão administrativa

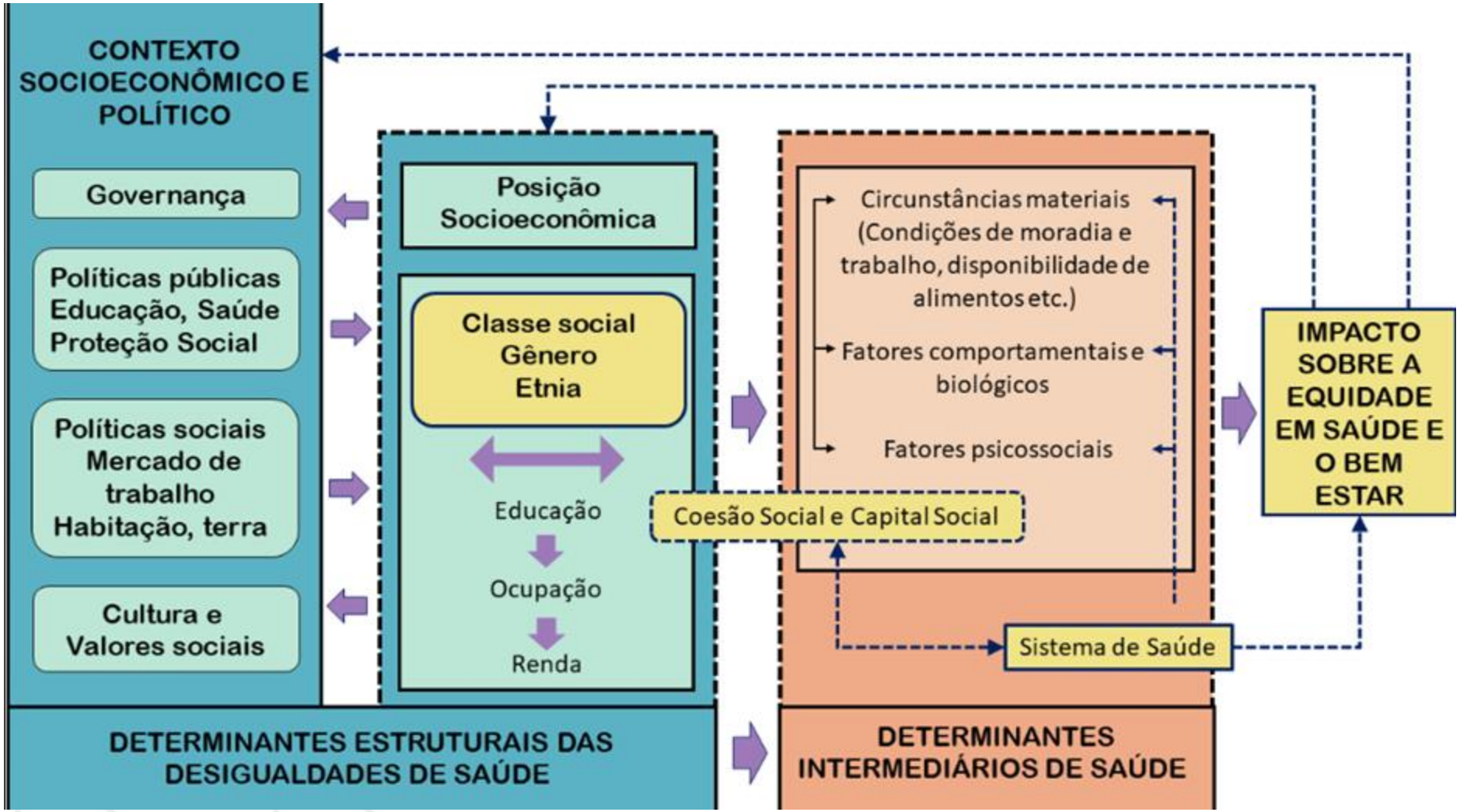
2) Território para reconhecer as condições de vida e situações de saúde (conflitos e pactos de territorialização): história local de apropriação e uso dos espaços, demografia, participação social, reconhecimento da linguagem, identidade ao território e pertencimento. Vivência, resistência e violação de direitos.

Territorialização - compreender as desigualdades sociais e eixos de opressão (raça, gênero, classe, sexualidade) → como se estruturam em espaços geográficos específicos.

Determinantes Sociais de Saúde

Os determinantes sociais de saúde são situações da vida, econômica, política, institucional, social, cultural, ambiental, biológica e subjetiva que afetam, positiva ou negativamente, a saúde de indivíduos e populações.

Portal Determinantes Sociais de Saúde - Fiocruz (DSS -BR)



OMS, Comissão de Determinantes Sociais, 2005

São variáveis que afetam a saúde, podendo ser:

- Estruturais (classe social, gênero, raça)
- Intermediárias (condições de vida, ambiente)
- Individuais (estilo de vida)

Do modelo biomédico à determinação social

A perspectiva da determinação social -

desloca a explicação da doença do **indivíduo**

para as **estruturas sociais**

Condições estruturantes:

- Organização econômica
- Relação de trabalho
- Racismo estrutural
- Sexismo
- Patriarcado
- Desigualdade de classe

Interseccionalidade

Ferramenta poderosa para entender como diferentes formas de discriminação — como **racismo, machismo, homofobia ou desigualdade social** — se combinam e afetam pessoas de maneira única.

A ideia foi formalizada pela jurista norte-americana **Kimberlé Crenshaw em 1989**, ao analisar os obstáculos enfrentados por mulheres negras, que não podiam ser compreendidos apenas pelo racismo ou pelo sexismo, mas pela junção dos dois.
No entanto, muito antes de o termo ser cunhado, pensadoras brasileiras como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Luiza Bairros já discutiam essas interações entre raça, classe e gênero.

Jornalzinho Vivência Ubuntu - SUS / PET Equidade

Interseccionalidade

- Indissociabilidade de classe, raça e gênero nas relações de poder

- Estruturas de poder se entrelaçam e produzem vulnerabilidades específicas

Definição proposta por **Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge (2020)**:
"...Como ferramenta analítica, a interseccionalidade considera que as categorias de ***raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária - entre outras*** *- são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente".*

Interseccionalidade

Compreender os marcadores sociais da diferença: classe, raça, gênero, sexualidade, geração, deficiência, território, entre outros.

Interseccionam-se e reproduzem cotidianamente desigualdades estruturais de:

- Acesso
- Atendimento
- Tratamento
- Prevenção
- Diagnóstico
- Educação em saúde

Não é soma, é uma interação estrutural!

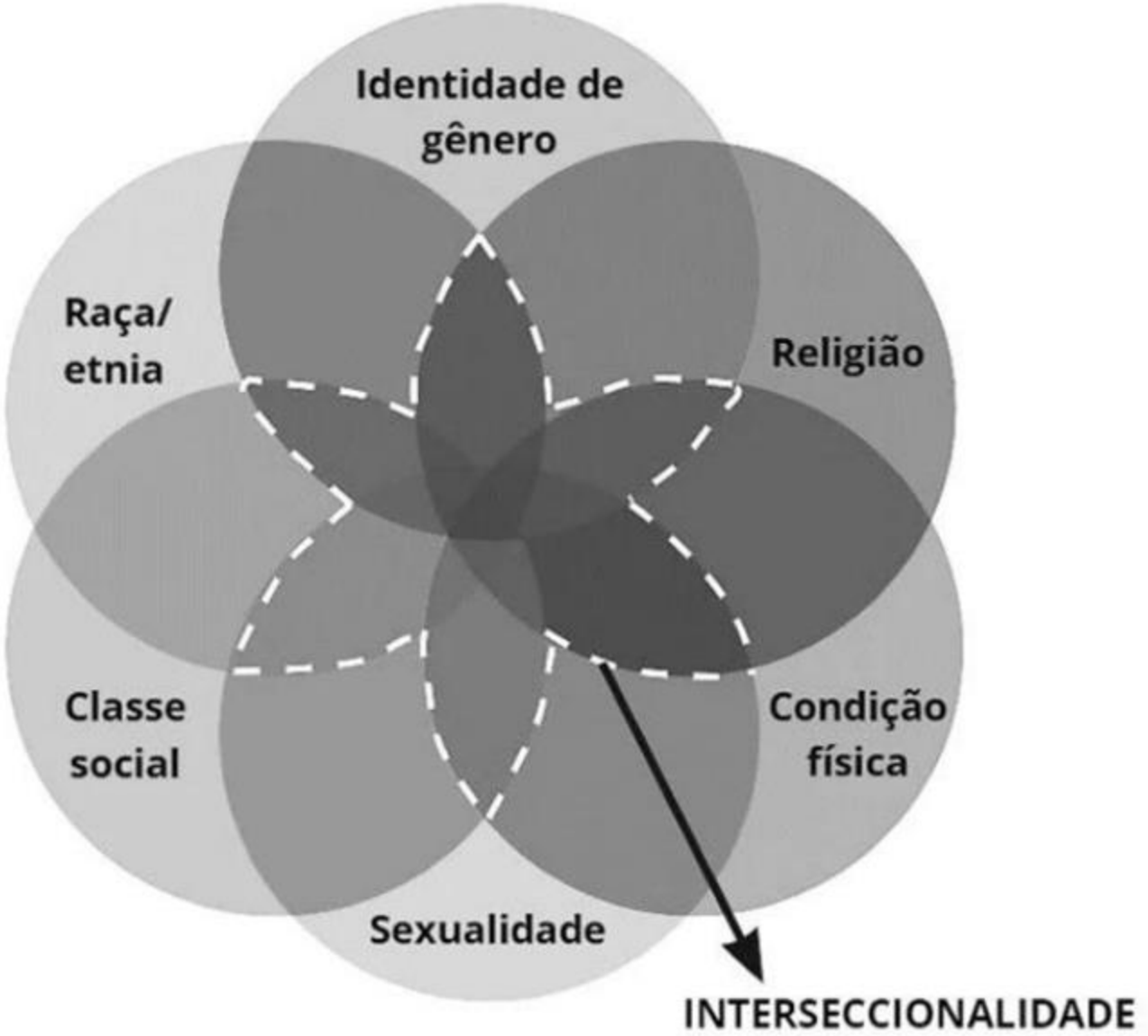


Figura 1 - Interseccionalidade – diagrama ilustrativo.
Fonte: Negrão *et al.*, 2023

Marcadores sociais da diferença

Ferramenta teórico-conceitual que abarca categorias classificatórias tais como **gênero, orientação sexual, classe social, geração, raça, etnia e deficiência**, que em relação, produzem diferenças e desigualdades nas trajetórias de indivíduos e grupos em diferentes contextos históricos e culturais. Assim, marcadores sociais podem ser definidos como uma maneira de designar como diferenças são socialmente instituídas e podem conter implicações em termos de hierarquia, assimetria, discriminação e desigualdade.

Macedo e Medeiros, 2025

Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e saúde coletiva (Macedo *et al.*, 2025)

Danos ambientais como poluição e desastres climáticos

Áreas marginalizadas, com populações majoritariamente negras e pobres → pior acesso a serviços públicos.

Tratamento de esgotos, abastecimento de água e coleta de lixo estão menos disponíveis para população negras/os.

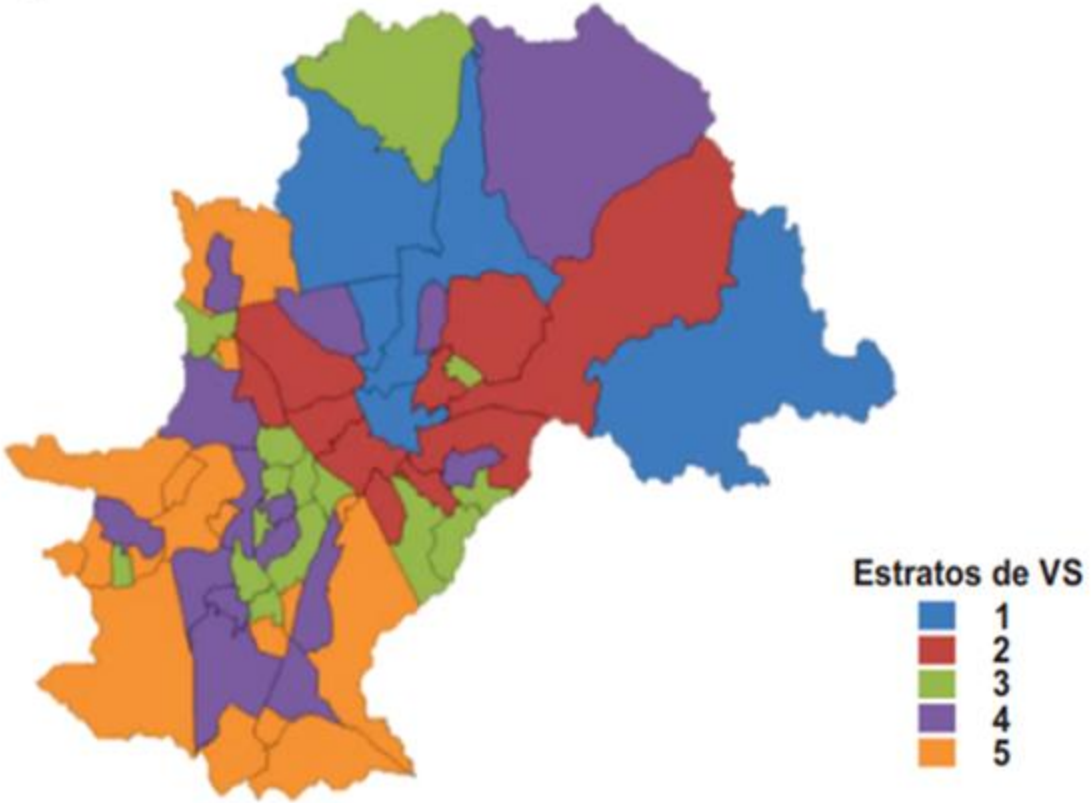
Injustiça estrutural combina raça, classe e território, concentrando riscos em áreas marginalizadas.



Fonte: Google imagens.

Desigualdade Social

Mapa 1 - Distribuição das áreas de abrangência dos Centros de Saúde, segundo estratos de VS.

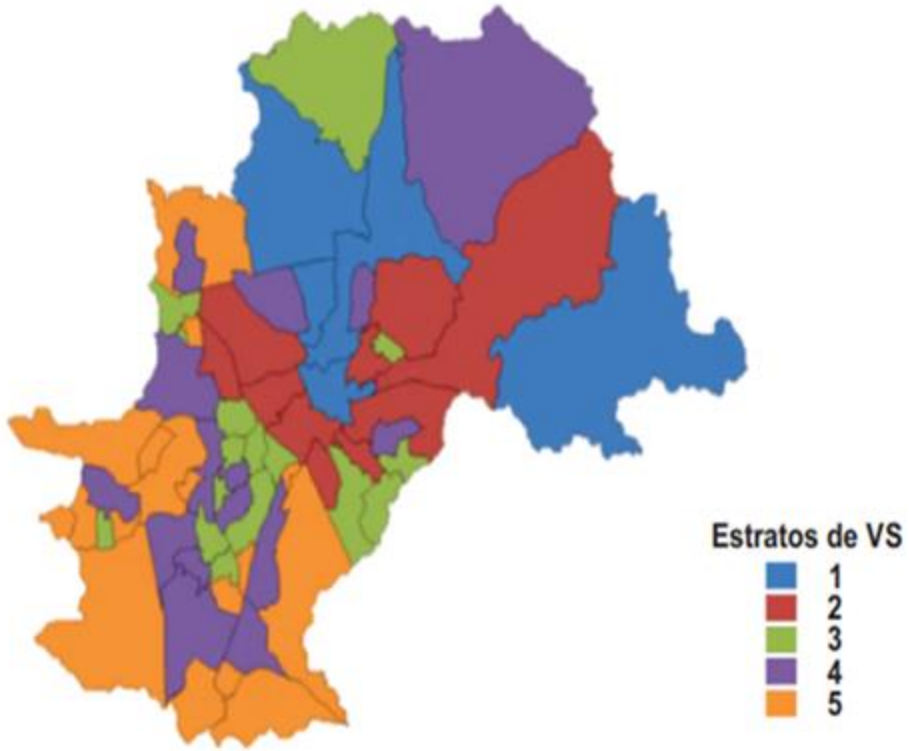


Estrato 1		Estrato 3		Estrato 4		Estrato 5	
	UBS		UBS		UBS		UBS
4	C Silva	2	V Rica	3	O Maia	8	U Bairros
29	Taquaral	5	Perseu	6	S Mônica	22	Florence
30	B Geraldo	7	Integração	10	S Lúcia	36	S Marcos
33	J Egídio	9	Esmeraldina	12	S Quirino	41	Santos Dumont
38	Centro	13	Aeroporto	16	S José	42	Floresta
Estrato 2		15	T Neves	18	V Alegre	43	S Domingos
	UBS	17	S Vicente	19	Valença	46	S Antônio
1	Conceição	24	DIC III	20	Capivari	47	C Moura
11	Figueira	31	Anchieta	23	DIC I	50	Rossin
14	B Vista	34	P Aquino	35	Ipaussurama	54	Rosália
21	31 de Março	39	Ipê	37	S Cristóvão	55	C Belo
25	Eulina	45	V União/CAIC	44	S Bárbara	56	Fernanda
26	São Bernardo	48	Itajaí	49	C Raposo	58	Oziel
27	Aurélia	52	B Esperança	51	C Gomes	59	S Rosa
28	S Odila	53	Village	57	N América	60	S Íris 1
32	Souzas			63	S Martin	61	Lisa
40	Paranapanema					62	C Grande

MORTALIDADE EM CAMPINAS Boletim nº 58 - DESIGUALDADES SOCIAIS NA MORTALIDADE, dezembro/2019.
DEVISA/SMS Campinas/PMC e CCAS/DSC/FCM/UNICAMP

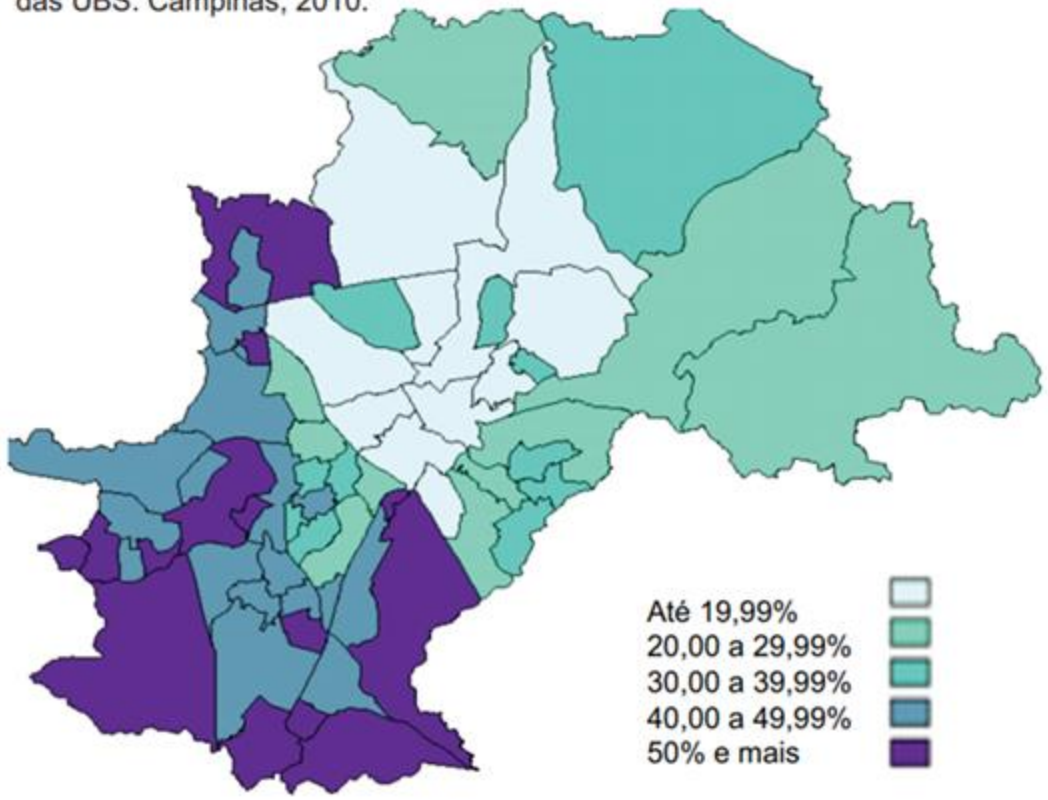
Desigualdade Social e Características raça/cor

Mapa 1 - Distribuição das áreas de abrangência dos Centros de Saúde, segundo estratos de VS.



MORTALIDADE EM CAMPINAS Boletim nº 58 - DESIGUALDADES SOCIAIS NA MORTALIDADE, dezembro/2019. DEVISA/SMS Campinas/PMC e CCAS/DSC/FCM/UNICAMP

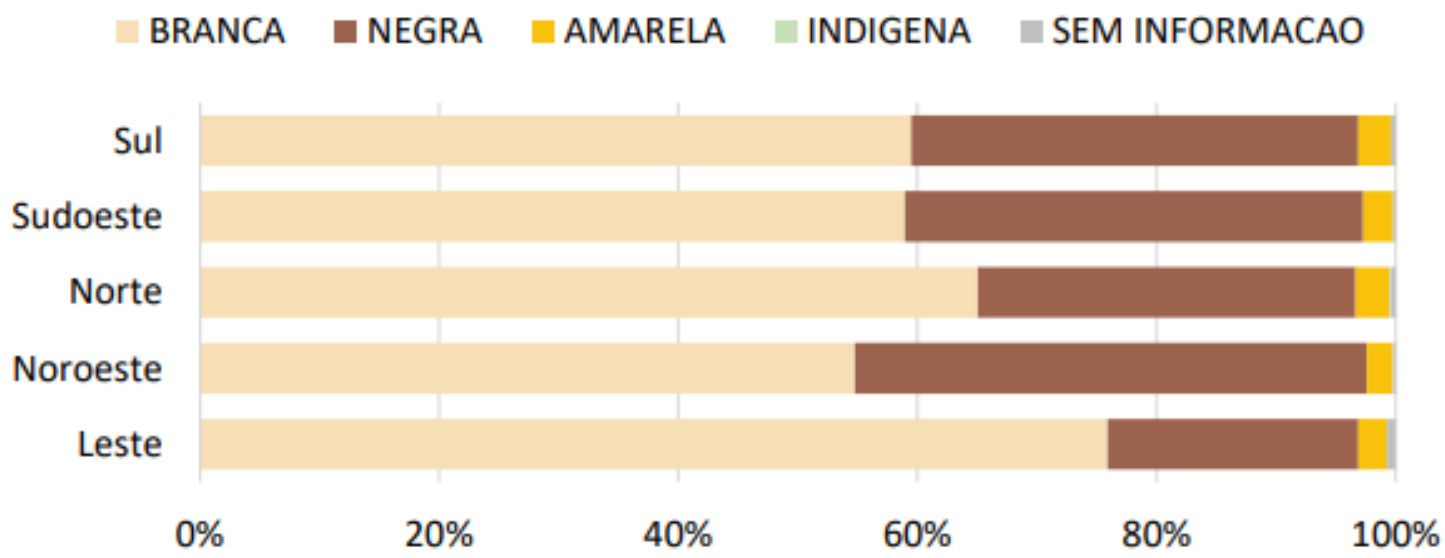
Figura 12. População negra residente (em %) segundo área de abrangência das UBS. Campinas, 2010.



MORTALIDADE EM CAMPINAS Boletim nº 59 - DESIGUALDADES RACIAIS NA MORTALIDADE, 2020. DEVISA/SMS Campinas/PMC e CCAS/DSC/FCM/UNICAMP

Caracterização raça/cor por distrito de saúde

Figura 3: Proporção da população registrada no Sistema de Informação da Atenção Básica (SISAB/e-SUS APS), segundo raça/cor e o Distrito de Saúde de Residência. Campinas, 2023.

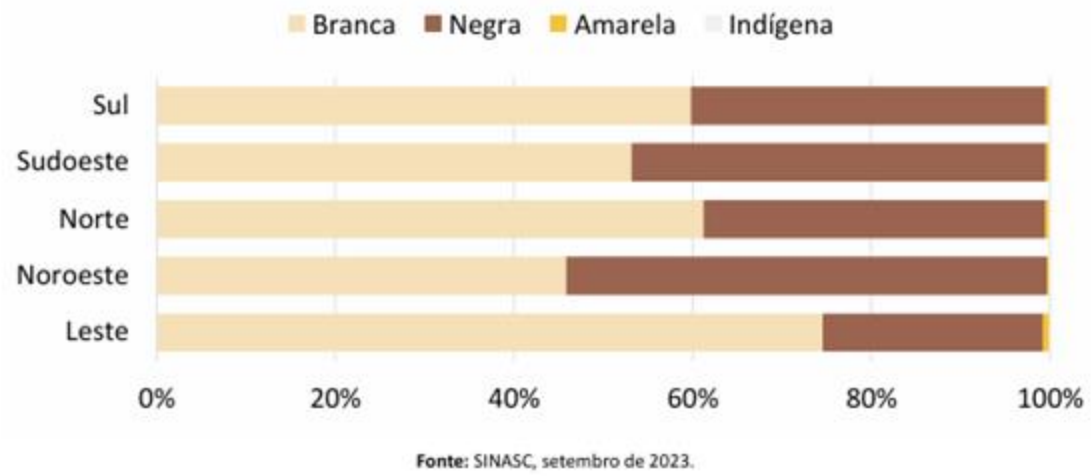


Fonte: SISAB/e-SUS APS, setembro de 2023. *Os casos em que não havia distrito de residência associado ao cadastro, foram georreferenciados.

Boletim Saúde da População Negra Campineira nº 01, 2023.

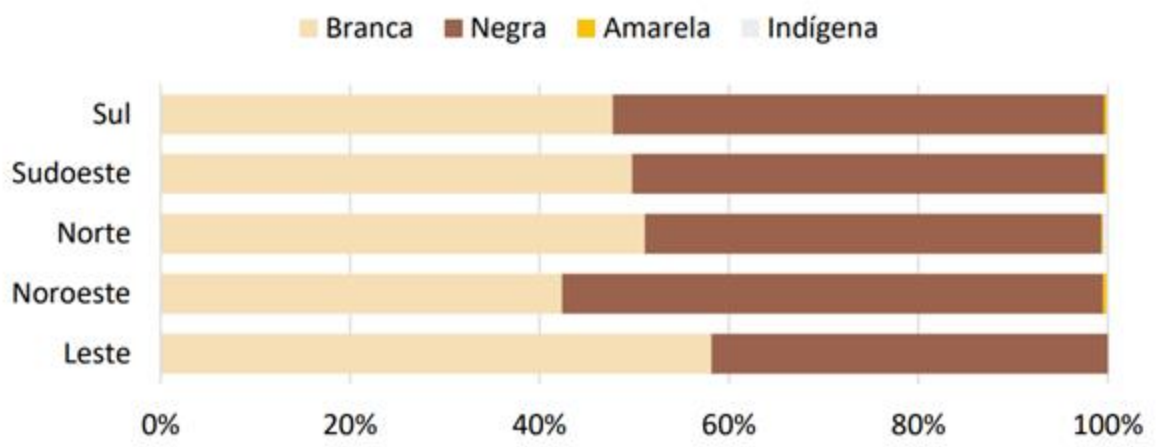
Nascidos vivos de mães adolescentes

Figura 6: Proporção de nascidos vivos de mães brancas e negras do total de nascidos vivos, segundo distrito de residência da mãe. Campinas, 2018 a 2022.



Fonte: SINASC, setembro de 2023.

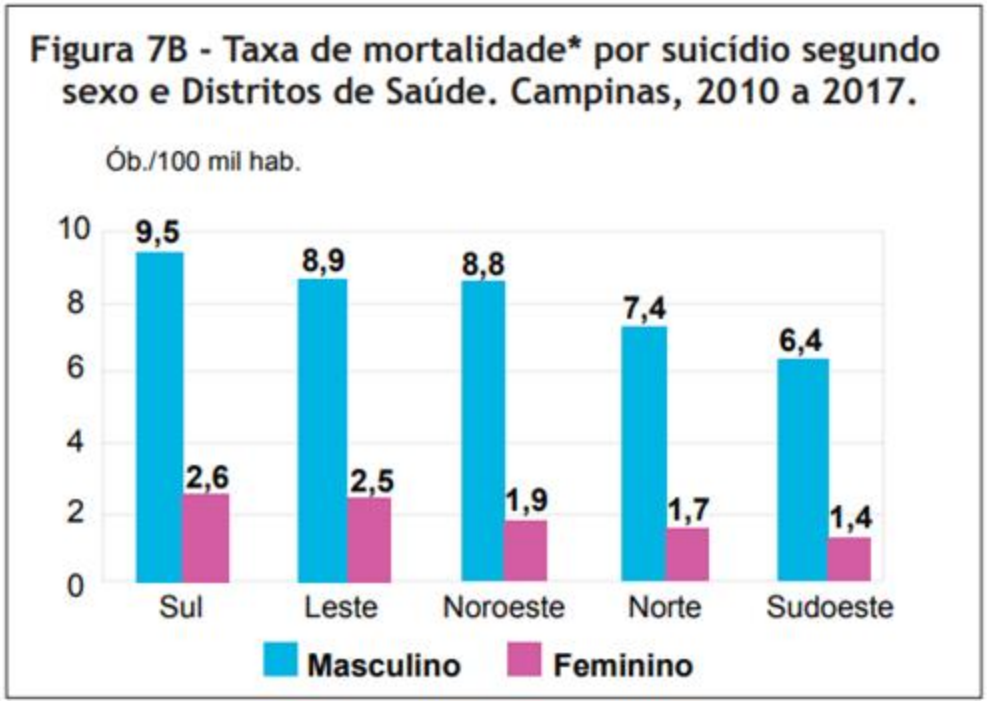
Figura 7: Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes brancas e negras, segundo distrito de residência da mãe. Campinas, 2018 a 2022.

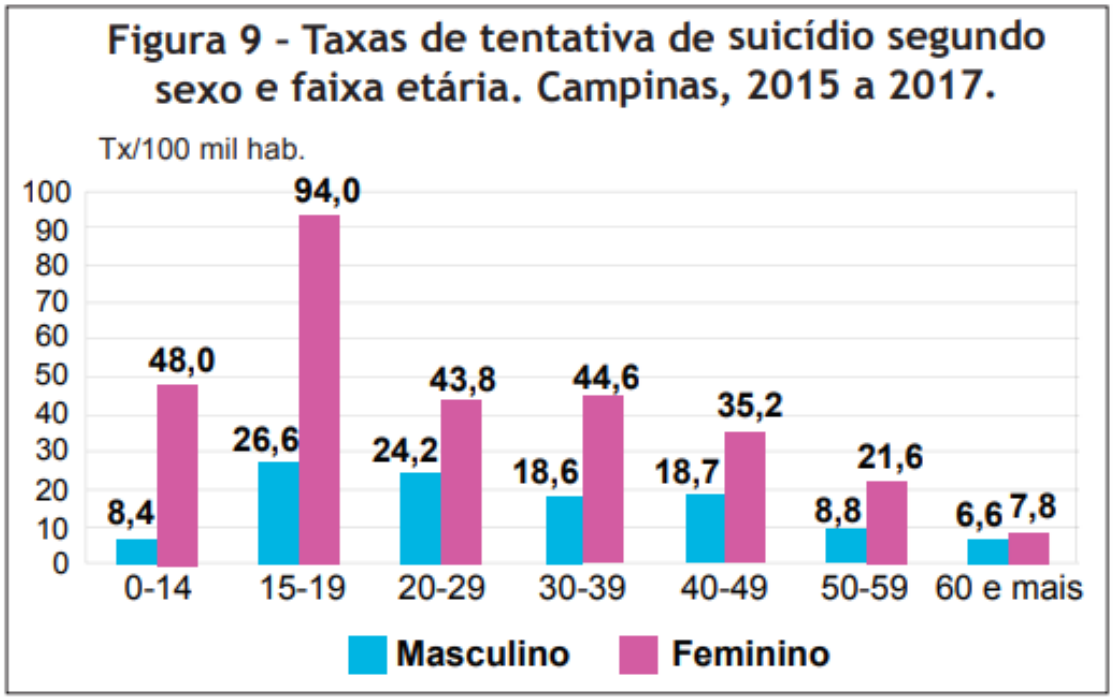


Fonte: SINASC, setembro de 2023.

Boletim Saúde da População Negra Campineira nº 01, 2023.

Taxas de suicídio e tentativas de suicídio por sexo

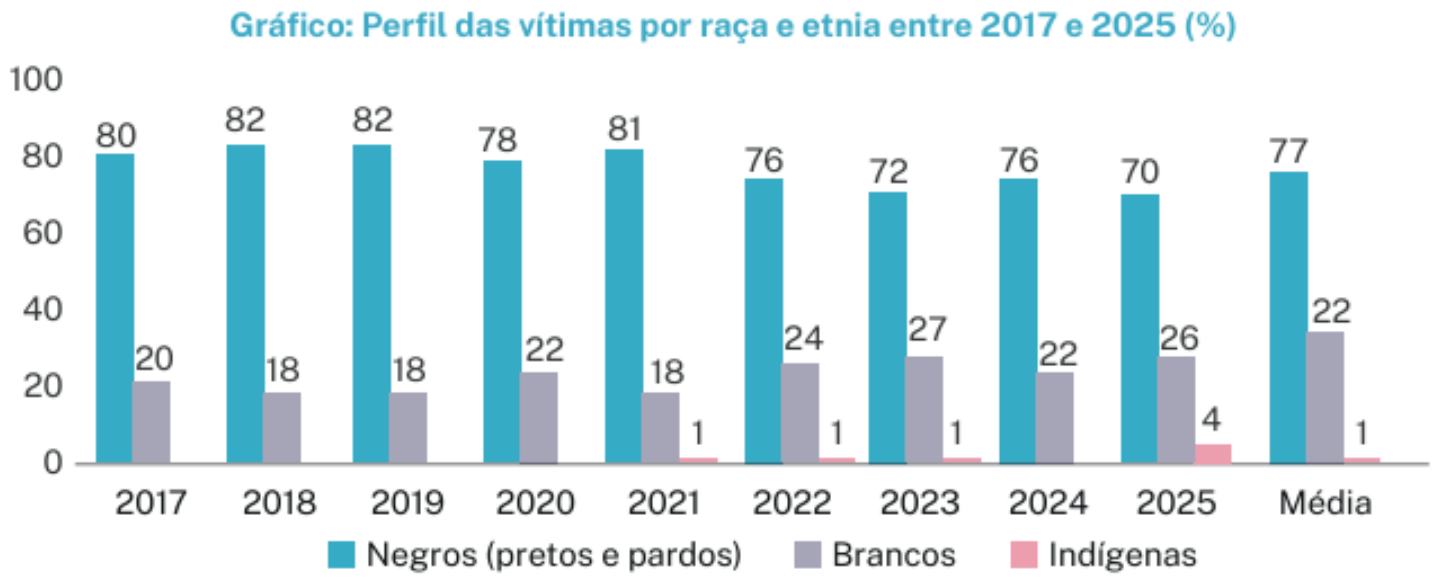




MORTALIDADE EM CAMPINAS Boletim nº 57 - MORTALIDADE POR SUICÍDIO, 2019.
DEVISA/SMS Campinas/PMC e CCAS/DSC/FCM/UNICAMP

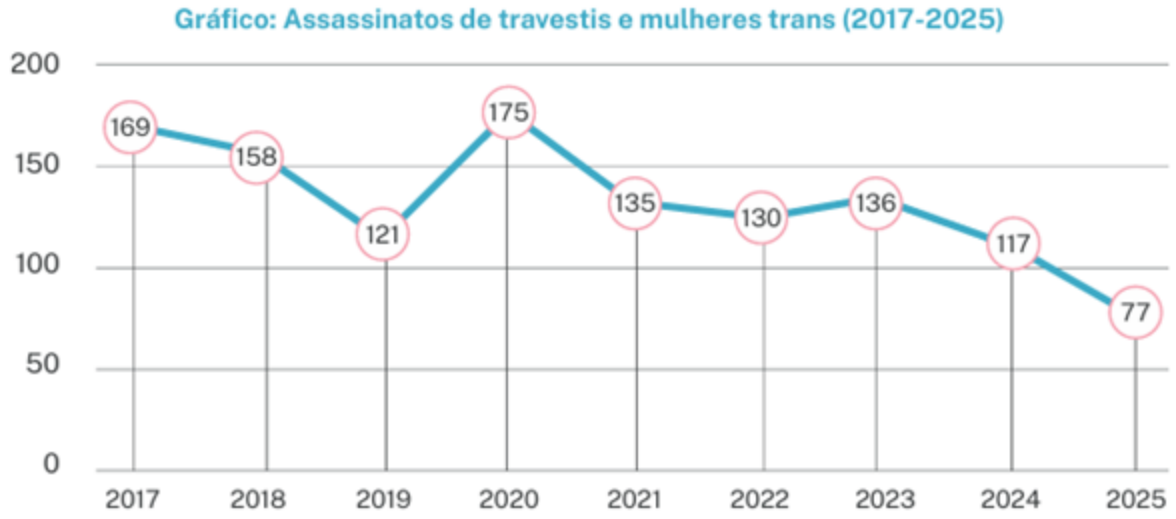
Assassinatos de pessoas trans no Brasil

Perfil das vítimas por raça/etnia (%)



Assassinatos de pessoas trans no Brasil

Gênero e identidade de gênero





A cor da dor: iniquidades raciais na atenção ao pré natal e ao parto no Brasil (Leal et al., 2017)

Mulheres pretas, em comparação com as mulheres brancas:

- Possuíram maior risco de ter um pré-natal inadequado
- Ausência de acompanhante
- Menor aplicação de analgesia
- Anestesia local para episiotomia
- Maior prevalência de parto pós-termo

Violência obstétrica e racismo institucional

Mulheres negras recebem menos analgesia no parto

Interseccionalidade:

- Gênero → naturalização da dor feminina
- Raça → estereótipos de maior resistência à dor
- Classe → menor poder de reivindicação

Reconhecer e combater práticas discriminatórias

Desigualdades raciais no estadiamento clínico avançado em mulheres com câncer de mama (Rodrigues et al., 2021)

Mulheres pretas → mais chance de estadiamento clínico avançado quando comparadas com brancas

Mulheres autodeclaradas pretas apresentaram 63% mais chances de ter estadiamento II e III.

Além de dificultar o diagnóstico precoce, a desigualdade racial pode aumentar o risco de adoecimento por câncer de mama em mulheres.

Mulheres brancas morrem mais de câncer - aparece em boletins. As mulheres negras não chegam a ser diagnosticadas muitas vezes.

Algumas considerações

Brasil: história de violência com os processos de territorialização.

Políticas públicas e ações relacionadas a território: abrigamentos, ocupações/desapropriações, regulamentação de moradias, circulação na cidade.

Desafios nos territórios: como contribuir com a minimização das inequidades; como atuar para mudar esta realidade.

Referências

Crenshaw K. Demarginalizing the intersection of race and sex: a Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. Univ Chic Leg Forum. 1989;140:139-167.

Crenshaw K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Rev Estud Fem. 2002;10(1):171-188.

Collins P, Bilge S. Interseccionalidade. São Paulo: Ed. Boitempo; 2020

Faria, R. M., & Bortolozzi, A. (2009). Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. *Ra'e Ga: O Espaço Geográfico Em Análise*, *17*. https://doi.org/10.5380/raega.v17i0.11995

FIOCRUZ. Determinantes Sociais. Disponível em Determinantes sociais | Portal Fiocruz

LEAL, Maria do Carmo et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cadernos de Saúde pública, v. 33, n. 13, p. 1-17, 2017. Disponível em https://doi.org/10.1590/0102-311X00078816.

Macedo, R. M.; Medeiros, T. M. (2005). Marcadores sociais da diferença, interseccionalidade e saúde coletiva: diálogos necessários para o ensino em saúde. Saúde em Debate, 49 (144 jan-mar). Disponível em: e9507

Rodrigues, G. M., Carmo, C. N. do, Bergmann, A., & Mattos, I. E. (2021). Desigualdades raciais no estadiamento clínico avançado em mulheres com câncer de mama atendidas em um hospital de referência no Rio de Janeiro, Brasil. *Saúde E Sociedade*, *30*(3). https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200813

PRO QUALI

REALIZAÇÃO:

SUS Secretaria Municipal de Saúde de Campinas

PREFEITURA DE CAMPINAS